



Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

UMA BANDA SEM MAESTRO? A FUNÇÃO DO MAESTRO NA CORPORAÇÃO 13 DE MAIO

Dr. Marcos Botelho

Muitos pontos sobre as bandas de música no Brasil ainda merecem aprofundamentos em pesquisas, a figura do mestre ou maestro de bandas é uma delas. Podemos notar alguns trabalhos interessantes a respeito dos maestros, principalmente de orquestras importantes. Alguns estudos sobre as bandas demonstram que os maestros das bandas de músicas brasileiras, sobre tudo as amadoras, têm funções que vão muito além de somente reger os ensaios e apresentações. Ainda somos carentes de um estudo amplo sobre esta função, o que temos são escassos estudos de casos e comentários em estudos mais amplos sobre as bandas de música. Na Corporação Musical 13 de Maio a relação do maestro com a banda nos pareceu um pouco diferente no restante do Brasil.

Antes gostaríamos de tecer alguns comentários sobre o maestro ou mestre de banda. Na história da música europeia podemos notar que até o século final XVIII os compositores regiam suas próprias músicas. Portanto a figura do compositor era quase indissociável da função de maestro. O compositor escrevia sua obra e ele próprio ia a frente da orquestra para reger. O estudioso de bandas espanhol Carlos Beltrán (2011), afirma que a “profissão” de maestro se consolida com Beethoven, quando surdo, enlouquecido e desordenado era incapaz de reger suas próprias sinfonias, assim buscou-se urgentemente um maestro profissional. O mesmo autor ainda complementa que afamados compositores como Schumann, Mendelssohn ou Tchaikovsky foram duramente criticados pela incapacidade na hora de reger. Entretanto, ser somente um regente profissional nesta época era sinal de fracasso, os compositores estavam acima dos maestros.

O historiador austríaco Martin Kaltenecker (2004) nos mostra que no século XVIII, com as grandes batalhas e militarização na época napoleônica, começam a surgir

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:
Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

bandas imensas ligadas aos exércitos. Estas bandas tinham funções bem definidas, inspirar os soldados e exaltar, através da música, a supremacia da militar. Sendo assim, o maestro tinha a função de compor, adaptar e reger músicas empolgantes que eram tocadas ao ar livre.

Quando voltamos nosso olhar aos primórdios das bandas no Brasil, iremos localizar a importância das bandas militares e as bandas de escravos nas fazendas nos séculos XVIII e XIX. Os senhores das fazendas, geralmente, contratavam maestros europeus que ensinavam música aos escravos. Estes mestres também tinham que adaptar o repertório para as formações que possuíam na fazenda, sem contar com as composições para ocasiões especiais (GRANJA, 1984). Portanto, são atribuídas outras funções além de somente conduzir os grupos para os maestros destas bandas.

Neste ponto devemos fazer algumas considerações sobre como é nomeado a figura do Maestro. Em inglês é *conductor* e em francês *conductor* ou *chef d'orchestre* (aquele que conduz), em espanhol *director* e em alemão *dirigent* (o diretor, aquele que dirige). Em português, podemos dizer *maestro* ou *regente*, entretanto nas bandas é comumente chamado de mestre. Assim, podemos notar que na maioria das línguas, o termo designa uma função de liderança, de organizador, em português podemos ter este sentido com o termo regente. O maestro ou mestre é que aquele detentor de um conhecimento é um guia, um professor, o que mais sabe sobre o assunto etc.

Empiricamente, facilmente notamos que a grande maioria dos mestres de bandas do Brasil não possuem conhecimentos formais sobre música. Suas habilidades e conhecimentos foram adquiridos pela prática ou informalidade. Assim os mestres de bandas são os grandes detentores dos conhecimentos nas bandas, geralmente é um músico mais velho. Deste modo, eles se tornam regentes, compositores e professores. A historiadora brasileira Clotilde Teixeira (2007) nos afirma que podemos notar 4 níveis hierárquicos nas bandas:

- O mestre: responsável por ensinar aos aprendizes, ensaiar as bandas e preparar o repertório, seja compondo ou fazendo arranjos.

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

- O contramestre: um músico mais antigo e experiente, tem a função de afinar a banda, auxiliar o maestro nos ensaios. Compreendemos esta função parecida com a do *spalla* nas orquestras.
- O corpo musical: formado pelos músicos.
- Os aprendizes: alunos que ainda não alcançaram as habilidades mínimas para tocar na banda.

Portanto o mestre da banda é quase sua própria alma, podemos ver em vários lugares que as bandas são identificadas pelo nome de seus mestres, a banda do mestre X ou a banda do mestre Y. Podemos localizar esta figura do mestre de bandas em quase todo o Brasil nas bandas tradicionais, embora tenha diminuindo muito o número de mestres. Atualmente, este mestre tradicional que rege, ensina e escreve música (arranjos e composições próprias), é cada vez mais raro.

Tradicionalmente, as bandas de música se inserem em quase todas as atividades cívicas e religiosas das comunidades, principalmente nas cidades pequenas do interior, onde estão inseridas como: comemorações, enterros, procissões, recepções de autoridades, quermesses etc. Sem contar com suas próprias atividades musicais de entretenimento como as retretas e alvoradas.

Assim podemos dividir estas apresentações em dois tipos: com a banda parada e com a banda em movimento. Com a banda parada o mestre a rege como um maestro, com gestos, marcando compassos, dando indicações de entradas dos instrumentos etc. Porém, com a banda em movimentos tal atividade torna-se impossível, assim a preocupação maior é em indicar o início de cada música. Tradicionalmente, este início é feito por meio de alguns toques da percussão, chamado em várias partes do Brasil de “avisa”. Pois devido aos músicos estarem de pé, preparados para saírem em movimento, seria muito difícil enxergarem os gestos do mestre.

Em relação à Corporação Musical 13 de Maio, a posição do mestre da banda foi um pouco diferente do restante do país. Pudemos observar nas entrevistas realizadas a

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

importância que estes mestres tiveram em sua história. Mestres como Francisco Bruno do Rosário, marcaram de forma indelével a banda e suas práticas.

Os entrevistados transpareciam que a função de compositor e professor eram as mais exercidas e lembradas por eles. Estas eram as principais atividades realizadas pelos mestres. Eles eram responsáveis pelas aulas, por ensinar aos aprendizes a ler e tocar seus respectivos instrumentos. Também compunham inúmeras músicas para as atividades corriqueiras das bandas, fazendo com que grande parte das músicas que a banda tocou em sua existência tenha sido composta pelos seus mestres.

Pudemos notar nas entrevistas, que estes mestres são lembrados principalmente por suas músicas, ainda hoje executadas. Algumas inclusive são tradicionais e essenciais em várias atividades realizadas pela banda.

Entretanto, devemos ressaltar que tradicionalmente os mestres não regiam as bandas. Durante as apresentações eles não estavam à frente da banda conduzindo-a. Eles se utilizavam do artifício do “avisa”, mencionado anteriormente, em todas as apresentações da banda. Assim o bombo tocava uma nota e todos da banda imediatamente começavam todos juntos.

Os entrevistados nos informaram que o primeiro maestro a reger a banda, se posicionar a frente e conduzi-la por gestos foi o maestro Zezinho. No ano de 1977 a banda foi ao Rio de Janeiro participar de um concurso de bandas. Segundo informado, as regras deste concurso exigia que o maestro tomasse a frente da banda, na posição usual de regência, e não tocando no meio dos músicos como costumava fazer. Assim o fez, o filho do maestro disse que dava para notar o quanto o pai estava nervoso, pois sua perna tremia tanto que era notado pelas calças. Assim, aos poucos os maestros subsequentes passaram a reger e o costume do toque do bombo foi se extinguindo aos poucos. Embora facilmente ainda possamos ver os maestros recentes tocando junto aos músicos em atividades em movimento, como as procissões.

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

Geralmente, nas bandas tracionais, os maestros mais marcantes são chamados de mestres. Entretanto, os entrevistados habitualmente, referiam-se aos maestros antigos como professores, todavia sempre os exaltavam como excelentes compositores, lembrando sempre de músicas de suas autorias. Somente o maestro Garibaldi foi lembrando algumas questões de suas aulas. Vale ressaltar que a maioria dos músicos entrevistados foram alunos dele.

Portanto, podemos notar que o papel típico atribuído aos mestres de bandas (reger, compor e ensinar) durante grande parte da história da Corporação 13 de Maio ficou restrito a compor e ensinar. A questão da regência foi introduzida há cerca 40 anos, mesmo assim por um fator externo (imposição de um regulamento de concurso). Sem este componente extrínseco, talvez esta prática não existisse ainda.

Ainda podemos supor, empiricamente, que as composições sejam o que mais agregam prestígio aos maestros na banda. No calendário anual da banda, existem várias atividades consideradas “obrigatórias”, atividades em que a presença da banda é esperada, principalmente nas religiosas. Em todas estas atividades tradicionais a banda possui pelo menos uma música de um maestro antigo que executa a muitos anos. Podemos dar como exemplo a marcha Fúnebre Rua da Amargura de Francisco Bruno do Rosário que é tocada na procissão da Sexta-feira Santa, o Dobrado Espírito Santo de Antônio Augusto da Silva que é tocado na folia do divino entre muitos outros. Assim compor para umas destas atividades é vincular seu nome a esta tradição. Por isso, acreditamos que compor é tão exaltado pelos entrevistados, é uma forma de colocar seu nome nas atividades corriqueiras da banda, “deixando” um legado.

Não podemos esquecer que algumas das tradições da banda são *sui generis*, somente existindo em Corumbá de Goiás ou outras poucas localidades. Podemos citar a folia do Divino que a banda acompanha, não estando contida no “rol” das tradições das bandas no Brasil. Embora exista em algumas localidades de Goiás, como em Pirenópolis e na cidade de Goiás, possui características próprias em cada localidade. Assim a criação, adaptação e composição musical específica para estas festas é essencial. Também

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:
Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

podemos notar que pouca circulação de músicas entre as bandas locais. Os entrevistados enaltecem o fato de grande parte do repertório tocado pela banda ser de compositores próprios.

Por outro lado, frequentemente se referiam aos maestros por “professor”. Assim sua função de preparar novos músicos renovando o quadro, acreditamos também ser reconhecida. Provavelmente era esta a atividade que mais ocupava os maestros, formar uma nova geração de músicos.

Não conseguimos localizar o motivo pelo qual os maestros não se posicionavam a frente da banda para reger como é tradicional. Talvez esta necessidade não fosse tão impositiva. Pelo acervo de fotografias, podemos notar que banda sempre teve dimensões pequenas, cerca de 20 músicos ou menos em alguns momentos. Assim, o maestro tocar juntos aos músicos trouxesse resultados mais satisfatórios. Outro ponto é em relação ao repertório, as músicas possuíam estruturas bem simples: uma melodia, uma harmonia ou *ostinato* e um linha de baixo. Para cada conjunto de instrumento era atribuído uma destas funções, assim raramente os instrumentos mudam de função, ou mesmo paravam de tocar. Desta forma, uma das funções do maestro, indicar as entradas e pausas de cada músico, não se fazia necessário.

Do mesmo modo, grandes partes das atividades ordinárias da banda eram feitas em movimento (procissões, desfiles etc), dificultando a condução por gestos. Estas mesmas atividades eram repetidas ano após ano, gerando uma sensação “já sei o que fazer” nos músicos. Outro fato importante relatado a este respeito é em relação às participações da banda nas cavalcadas. Neste evento a banda toca um gênero chamado de galope, são pequenas músicas oriundas da quadrilha, que são tocadas durante a apresentação dos cavalos. Estas músicas, por serem muito pequenas (composta de somente uma ou duas seções) são repetidas inúmeras vezes. Raramente são utilizadas partituras nesta ocasião, os músicos tocam de cor ou “de ouvido”, e a troca de uma para outra é feito com o maestro, ao seu instrumento, “puxando” uma nova. Esta prática é

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA





Projeto:

Em Busca da Memória de uma Banda Centenária

comum nas bandas de marchas de carnaval no Rio de Janeiro, embora não acreditamos que haja qualquer tipo de relação.

Assim podemos concluir que a figura do maestro ou mestre na Corporação 13 de Maio não segue na totalidade o padrão encontrado em outras partes do Brasil. Embora, a tradição de banda atribua três funções ao mestre da banda (reger, ensinar e compor) por muitos anos seus maestros somente se encarregavam de ensinar e compor, mesmo que liderassem as apresentações, não se posicionavam a frente da banda conduzindo por gestos, sempre tocavam. Ainda complementamos que habitualmente as habilidades de composição destes maestros foram as mais exaltadas pelos entrevistados.

Marcos Botelho é Bacharel em Música com habilitação em trombone e mestre em Musicologia (orientado pela Dra Vanda Freire) com pesquisa sobre a história das bandas no Brasil, ambos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Possui título de Doutor em Educação Musical (orientado pelo Dr. Lélío Alves da Silva) pela Universidade Federal da Bahia desenvolvendo pesquisas sobre o ensino do trombone nas universidades brasileiras. É professor de trombone e música de câmara na Universidade Federal de Goiás e coordena o BandaLab (Laboratório de Estudos e Práticas de Bandas e Instrumentos de Sopros) na mesma instituição. Possui intensa atividade artística em diversos grupos de câmara e como regente de bandas. Suas pesquisas são voltadas para as bandas de música e ensino de instrumentos de sopros. Tem apresentado trabalhos de pesquisas e artísticos em vários países como: Portugal, Peru e Argentina.

Realização



Itaú
cultural

MINISTÉRIO DA
CULTURA

